



Rua em Guarujá passa por obras

DA REDAÇÃO

Tradicional ponto de alagamentos e acidentes no Jardim Virgínia 2, na Enseada, Guarujá, a Rua Acre já tem um trecho de cara nova e, aos poucos, todos os seus 2,5 quilômetros de extensão ganham nova roupagem. Após finalizar a primeira etapa, que compreende da Avenida Miguel Estéfano até a Áureo Guenaga de Castro, a Prefeitura dá andamento agora à fase de pavimentação asfáltica.

“Já está sendo feita a preparação no trecho que compreende a Rua Áureo Guenaga até a Avenida A. Toda a drenagem foi feita, assim como a aplicação da nova tubulação, guias e sarjetas. É importante ressaltar que, conjuntamente a este serviço, o setor de topografia já está realizando o detalhamen-

to da drenagem da Avenida A até a Avenida Dom Pedro I”, diz o secretário-adjunto da Secretaria de Desenvolvimento e Gestão Urbana de Guarujá, Armando Luiz Palmieri.

O término da obra está previsto para julho. Os recursos, R\$ 6 milhões, são provenientes do Governo do Estado, por meio do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade).

A drenagem do canal, o único na Enseada que ainda não estava canalizado, começou em agosto do ano passado. A obra chegou a ser iniciada em 2008, mas o contrato com a empresa não foi renovado no começo de 2009 por causa de problemas apontados pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).



A Tribuna
Sexta-Feira, 04 de Março de 2011

Clipping Diário

Filé

Com domicílio eleitoral em Guarujá, Protógenes Queiroz (PC do B), porém, conseguiu um pedaço do filé: é titular da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa.

Bem na fita

Protógenes ainda filou a suplência das comissões de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado e Turismo e Desporto. Nesta, será titular na subcomissão que tratará da fiscalização dos preparativos para a Copa de 2014.



Fogo destrói 4 carros alegóricos

FERNANDO DIEGUES
DA REDAÇÃO

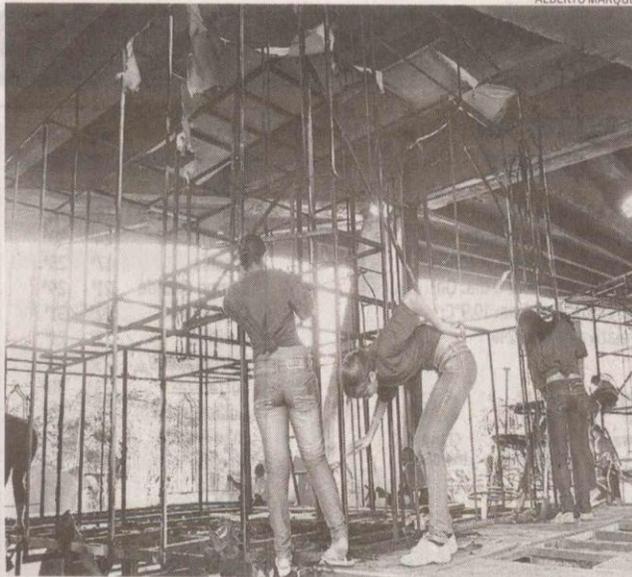
Quatro carros alegóricos de duas escolas de samba do Guarujá pegaram fogo na madrugada de ontem no Jardim Helena Maria. Há suspeitas que o incêndio tenha sido criminoso.

Apesar do ocorrido, representantes das agremiações garantiram que o fato só aumenta a "gana" para o Carnaval. Os carros estavam no Estádio Municipal de Guarujá, na Rua Valéria Ciccone.

Concorrendo em Santos e com desfile previsto para começar às 2 horas de domingo, o Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mocidade Amazônica, teve o carro abre-alas e o segundo carro destruídos.

O primeiro falava sobre o amor, tema do desfile, e o outro retratava o Taj Mahal - palácio construído na Índia por um príncipe como declaração de amor à mulher que amava.

O presidente da escola, Adriano Ferreira da Silva, de 37 anos, contou que duas pes-



ALBERTO MARQUES

Escolas de samba correm contra o tempo para recompor as alegorias

soas foram vistas no local correndo após pular um muro e teriam usado uma moto.

Os marginais teriam jogado, provavelmente, um coquetel molotov na área onde estavam os carros. O incêndio começou por volta das 4 horas.

Adriano contou que cada veí-

culo custa em torno de R\$ 40 mil e levou aproximadamente 25 dias para ficar pronto.

"Vamos trabalhar para refazê-los. A escola vai para a avenida. O fato só aumentou a gana de ganhar". Neste ano a Amazônica desfilará com quatro carros e 1,4 mil componentes.

Questionado, o presidente da agremiação acredita que sua escola foi o alvo da ação. "A motivação será apurada pela polícia".

IMPERADOR

A outra escola prejudicada foi o Grêmio Recreativo Cultural do Samba Imperador da Ilha de Santo Amaro.

O tema abordado no carnaval de rua do Guarujá será a história do baralho e o segundo e terceiro carros da agremiação foram danificados pelo fogo.

"Um fala sobre o tarô e outro sobre representa o mercado árabe", explicou o diretor de patrimônio da Imperador, Fabiano de Jesus Andrade, de 30 anos.

Ele contou que cada carro levou um mês para ser feito mas não soube precisar quanto cada um custou. "O pior é o valor sentimental. Com o fogo, a chama do amor aumentou. Os dois carros vão estar na avenida".



Guarujá vai manter mão inglesa na Rua do Adubo

Mudança ocorreu para agilizar tráfego de caminhões na via

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A mão inglesa de direção na Rua Idalino Pinez, conhecida como Rua do Adubo, apesar de polêmica, será mantida pela Prefeitura do Guarujá. A principal via de acesso aos terminais da Margem Esquerda do Porto de Santos teve a direção invertida no último dia 7. A medida tem como objetivo agilizar o fluxo de 7 mil caminhões que passam diariamente naquela região.

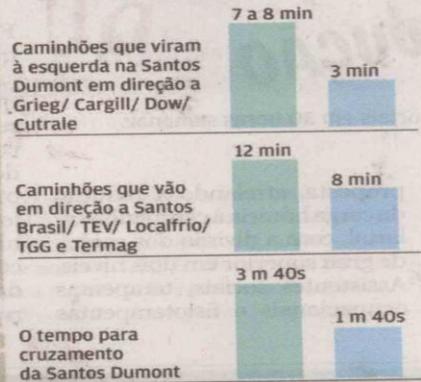
Com a inversão, as faixas da direita e da esquerda da rua levam os motoristas em direção ao Porto. Já a faixa central fica para quem sai da via portuária e segue sentido à Rodovia Cônego Domênico Rangoni.

A princípio, a mudança seria testada até o fim do mês passado. Mas, segundo o secretário-executivo de Coordenação-Governamental da Prefeitura, Ricardo Joaquim Augusto, a fase de testes vai continuar durante este mês. Mesmo com as reclamações dos usuários da via, ele afirmou que o município não tem intenção de voltar para o modelo anterior.

O caminhoneiro Fredy Aurélio garante que a inversão da mão de direção não surtiu o efeito esperado. "Na prática, continuou ruim. Não mudou muito do que era antes".

Aurélio explica que a inversão da mão dificulta a manobra dos caminhões. Segundo o condutor, por conta do tamanho do veículo, a visão é preju-

Aumenta velocidade do trânsito



dicada do lado esquerdo. "O profissional que usa a rua diariamente não foi ouvido antes da mudança. Estava claro que teria confusão", afirmou.

A mesma opinião tem o caminhoneiro Adeon Cabral Costa. Ele considera que a mudança poderá ter um bom resultado, mas para isso a sinalização deve ser implantada por completo. "Quem passa por aqui todos os dias sabe da inversão, mas quem não está acostumado pode causar um acidente grave".

Para os motoristas, a melhoria nas condições do asfalto foram fundamentais para faci-

litar o trânsito na via. "O novo asfalto está ótimo e é por isso que estamos chegando em menos tempo aos terminais", afirmou o caminhoneiro Adeon Costa.

A inversão da mão de direção da Rua do Adubo foi implantada a partir de uma parceria entre a Prefeitura e a iniciativa privada, liderada pela Associação Comercial e Empresarial do Guarujá (Acceg).

Os empresários pagaram R\$ 430 mil pelo recapeamento da via e pela implantação das placas de sinalização, que ainda estão sendo coloca-

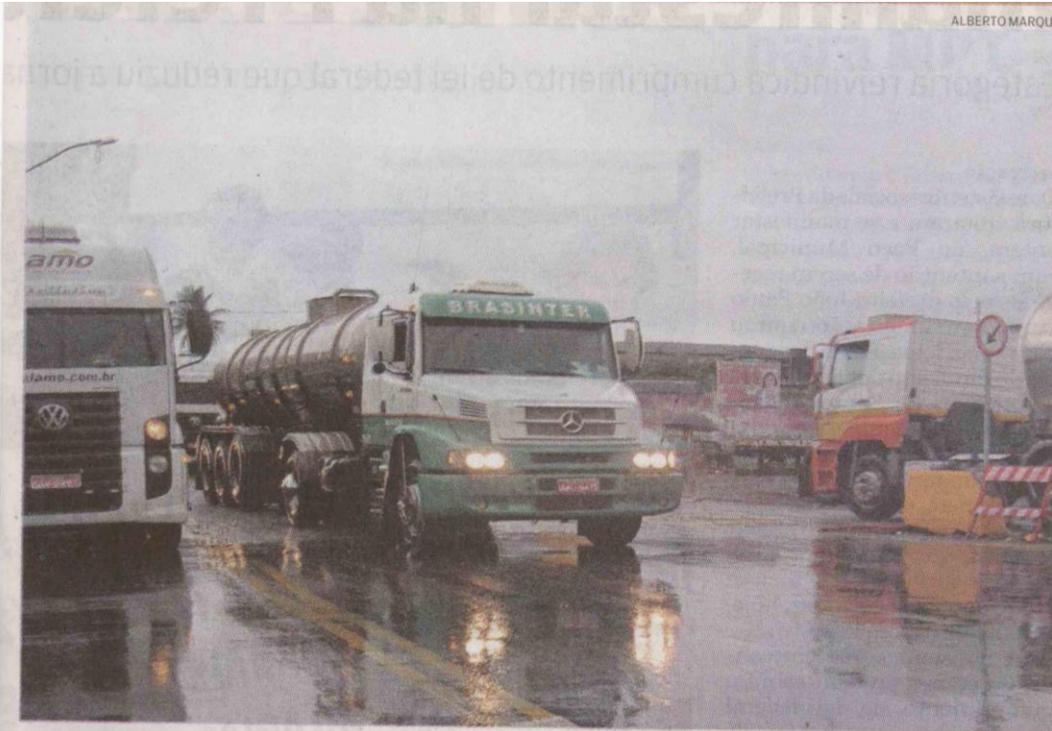
Clipping Diário

Continuação...



A Tribuna
Sexta-Feira, 04 de Março de 2011

ALBERTO MARQUES



Velocidade média dos caminhões na Rua do Adubo aumentou 30%, segundo levantamento da Aceg

Clipping Diário

das. De acordo com a Aceg, a manutenção da rua também será custeada pelos terminais portuários e retroportuários.

O trecho alterado tem 200 metros de extensão e fica entre a Avenida Santos Dumont (via de acesso direto aos terminais) e a Rua Papa Paulo IV.

EMPRESAS

Conforme divulgado por *A Tribuna* no último dia 17, após a inversão, a Aceg registrou um aumento de 30% na velocidade média dos caminhões que entram ou saem da área portuária. Mas esse ganho não foi percebido por todos os terminais da região.

Para o gerente de operações do terminal da Sucocítrico Cutrale, Edimauro Guimarães, a inversão da via ainda não teve grandes reflexos na sua movimentação. "Estamos em um período de entressafra, mas acredito que as mudanças serão sentidas quando o fluxo aumentar".

O gerente geral da Localfrio, Luiz Ortiz, considera real o au-

mento de 30% na velocidade média dos caminhões. Porém, ele acredita que o dado seja um reflexo do recapeamento da via. "Estava impossível andar. Só o conserto dos buracos já foi suficiente para esse ganho de tempo".

Já a Santos Brasil, operadora que administra o Terminal de Contêineres (Tecon), informou que a mudança foi positiva e facilitou a chegada dos caminhões ao terminal. Segundo a empresa, o tempo médio de cruzamento da via pelos caminhões que vão em direção aos terminais à esquerda da Avenida Santos Dumont (Grieg, Cargill, Dow Química e Cutrale) caiu de cerca de oito minutos para três.

Para os que seguem para o lado oposto, em direção aos terminais da Santos Brasil, da Localfrio, ao TGG e ao Termag, a redução foi de 12 para oito minutos.

Já o tempo de cruzamento feito pelos veículos que saem da Rua do Adubo e seguem pela Santos Dumont passou de três minutos para um minuto e

quarenta segundos.

RELAÇÃO PORTO-CIDADE

A Prefeitura de Guarujá se reuniu com autoridades locais na última quarta-feira, para discutir como melhorar o trânsito de caminhões na cidade. Participaram do encontro membros das polícias Civil e Militar, além de representantes dos ministérios públicos Estadual e Federal.

A reunião serviu para levantar informações para um novo encontro, dessa vez envolvendo o Conselho de Autoridade Portuária (CAP), a Codesp e a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

Segundo o secretário-executivo de Coordenação Governamental da Prefeitura, Ricardo Joaquim Augusto, a intenção é otimizar a logística de chegada dos caminhões à cidade e aos terminais, além de discutir a operação dos estacionamentos para os veículos. "Com certeza, com a ajuda desses órgãos, teremos um salto de qualidade nas decisões que serão tomadas".